



Resenha

Uma perspectiva filosófica sobre o processo da valorização da velocidade

A philosophical perspective on the process of the valorization of velocity

Christopher James Eland

Lake-Sumter State College

Estados Unidos

Apolinário, J. (2018). *O tempo das lebres: ensaio sobre um rebento contemporâneo*. Recife: Autor.

Um dos principais desafios para qualquer livro ensaístico é decidir entre a profundidade e a abrangência de sua análise. Um curto ensaio filosófico pode examinar minuciosamente os escritos de um filósofo sobre um assunto específico ou pode examinar mais amplamente vários elementos que aparecem numa variedade de pensadores distintos. Em seu livro, *O tempo das lebres*, o Prof. José Antônio Feitosa Apolinário escolhe a segunda abordagem para tratar de uma questão enganosamente simples: o que é o valor da velocidade e como ela se tornou a característica definitiva da vida humana hoje? Esta questão abre imediatamente uma variedade de linhas de pensamento, desde os problemas filosóficos básicos sobre o tempo subjetivo e o tempo objetivo, até as questões sociais e morais sobre a venda de tempo na forma do trabalho. Como o autor envereda pelo caminho do exame de uma ampla gama de autores, o efeito é que seu ensaio convida o leitor a acompanhar os principais temas relacionados à velocidade, enquanto, simultaneamente, fornece o contexto necessário para mergulhar com mais afinco nessas investigações.

Considerando que a filosofia ocidental acumula dois milênios de escritos que examinam o conceito de tempo, seria impossível considerar que o autor poderia explorar exaustivamente o tema em trabalho que se propõe breve. Para seu crédito, Prof. Apolinário não tenta fazê-lo. No entanto, através de uma narrativa clara, indica uma série de referências filosóficas e deixa avenidas de investigação inexploradas em uma tentativa de provocar os leitores a prosseguir com uma investigação mais aprofundada. Por esta razão, as notas de rodapé e referências extensivas do trabalho são os atributos mais importantes do livro do ponto de vista acadêmico, uma vez que abrem portas para outros espaços de exploração filosófica. O trabalho, na minha opinião, deve, então, ser explorado como um guia que pretende orientar o leitor sobre



as obras e os temas relacionados ao estudo da velocidade e do tempo.

O que diferencia o livro de Prof. Apolinário é sua abordagem nitidamente nietzscheana à questão do valor que a sociedade contemporânea investe no uso do tempo. Isto é evidente a partir de suas incursões frequentes na análise etimológica da genealogia de conceitos-chave, especialmente à medida que desvelam linguisticamente as forças sociais em jogo na formação de conceitos. Mas, talvez, o aspecto mais profundamente nietzscheano do livro seja encontrado na dedicação persistente do autor em evitar a moralização a partir da pregação filosófica sobre a imoralidade da época atual. Tais obras são muito prevalentes no mundo acadêmico contemporâneo e oferecem pouco mais do que uma nostalgia fetichizada por uma utopia primitiva. Ao focar as forças socioculturais que influenciam o investimento contemporâneo de valor moral em nossas vidas cotidianas, o tema da pressa na época da gratificação instantânea é analisado a partir de uma posição notavelmente neutra e objetiva.

Assim, temos que o primeiro capítulo da obra introduz o problema central, que é o investimento do valor moral no conceito de velocidade. Prof. Apolinário cuidadosamente distancia-se desse problema como uma questão fundamentalmente econômica do valor do tempo como trabalho dentro da produção capitalista, considerando-a apenas um aspecto do valor moral que a sociedade contemporânea passou a investir no tempo. O segundo capítulo aborda as raízes históricas ou genealógicas do valor moral do conceito de velocidade, enquanto o terceiro desenvolve suas dimensões sociais e éticas. O quarto capítulo, em seguida, destaca a dimensão econômica dos problemas de mercantilização do trabalho, e o quinto aborda o problema psicológico da nossa incapacidade de suportar a espera. O sexto capítulo retorna às questões filosóficas formais da moralidade, baseando-se diretamente em Nietzsche, mas também em uma impressionante seleção de autores contemporâneos das tradições filosóficas alemã, francesa e anglófona. O sétimo capítulo expande o exame para a esfera política prática, desenvolvendo importantes conexões com as concepções emergentes de capitalismo global, seguindo o trabalho de Peter Sloterdijk. Este capítulo é especialmente relevante porque contém uma longa análise do teórico cultural francês Paul Virilio, falecido em setembro de 2018.

Os argumentos apresentados no quinto capítulo, ao meu ver, são os mais provocantes do livro, especialmente no tema do horror com o qual passamos a considerar o simples ato de esperar. Apolinário (2018) desnuda este fato da vida contemporânea onde observa: “querer a velocidade em seus mais distintos heterônimos constitui um traço da experiência humana contemporânea... não parecemos nos tornar cada vez mais incapazes de esperar?” (p. 53) A nossa ausência de paciência ou incapacidade de suportar qualquer momento de lentidão é



diagnosticada na sociedade contemporânea, não necessariamente como um aspecto patológico, mas como uma característica inevitável para qualquer pesquisador que pretende entender o sujeito humano contemporâneo.

De uma perspectiva política, pode-se argumentar que a pesquisa do Prof. Apolinário subestima o grau em que o capitalismo contemporâneo reduz o conceito de tempo ao de trabalho. Leitores que estão mais inclinados às descrições da condição humana da tradição marxista ou da teoria crítica podem criticar a falta da ênfase na dimensão política no conceito do tempo apresentado neste livro. No entanto, o autor parece seguir um aspecto do trabalho de Hannah Arendt em que a condição humana está apresentada em termos mais amplos do que o famoso *animal laborans* da teoria marxista. Assim, a falta de ênfase na dimensão política do tempo parece uma escolha deliberada da parte do autor, que segue uma metodologia inspirada, fundamentalmente, por Nietzsche e assim, evita desenvolver uma condenação moralista dos valores contemporâneos ou ansiar nostalgicamente por uma época mais pura. De novo, o que o autor procura no livro é orientar o leitor para uma melhor compreensão do papel moral da velocidade como característica definidora da vida contemporânea. Nesta tarefa, esse livro atinge bem os seus objetivos e representa uma contribuição importante para o conhecimento no e do mundo atual.

Enquanto os leitores bem versados na filosofia do tempo encontrarão temas familiares das obras clássicas da área, o valor real deste livro está na capacidade do autor de descrever as conexões entre o cânone filosófico e a teoria social contemporânea. Como tal, o seu trabalho torna acessível os aspectos complexos da filosofia para não-filósofos e traz importantes convergências com outros campos de investigação.

Referência

Apolinário, J. (2018). *O tempo das lebres: ensaio sobre um rebento contemporâneo*. Recife: Autor.

Nota sobre o autor

Christopher James Eland é Professor na área de Filosofia do Lake-Sumter State College, Leesburg Campus, EUA. Doutorando em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Mestre em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: elandcj@gmail.com

Data de recebimento: 23/02/2019

Data de aceite: 20/05/2019